

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – CIPEAD

DULCE MARA LANGHINOTTI CARPES

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA A PARTIR DA
IMPLEMENTAÇÃO DOS CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA: O CASO DO
COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK

Laranjeiras do Sul
2014

DULCE MARA LANGHINOTTI CARPES

**A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA A PARTIR DA
IMPLEMENTAÇÃO DOS CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA: O CASO DO
COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de especialista em Educação do Campo – EaD da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr Margio Klock

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA: O CASO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK

RESUMO

O objetivo do presente artigo é investigar como se efetiva a proposta pedagógica baseada em ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak. A pesquisa se deu a partir de uma pesquisa aplicada por meio de um estudo exploratório descritivo, realizado no Colégio Iraci Salete, na unidade sede (escola Base) localizada no município de Rio Bonito do Iguaçu. O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas e questionário com perguntas fechadas com os seguintes atores: direção, equipe pedagógica e professores. A pesquisa caracterizou-se pelo emprego de duas formas, uma abordagem das falas dos sujeitos da pesquisa e de uma análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A análise dos dados foi por meio da utilização de análise de conteúdo e aplicação de escala Likert. Os resultados demonstram que a proposta pedagógica do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak se efetiva, na medida em que integra uma direção alinhada com a referida proposta, somando-se a percepção dos professores.

Palavras chaves: proposta pedagógica; ciclos de formação humana; Iraci Salete.

1 INTRODUÇÃO

A Educação brasileira é historicamente marcada pela hierarquização, pelo dualismo e elitismo uma vez que priorizava o espaço do ensino superior em detrimento da educação básica.

Segundo (Caldart, 2009), o espaço urbano foi privilegiado em detrimento ao do campo, no qual previa-se uma educação para as elites, diferente da educação popular.

Por muito tempo uma grande parcela da população ficou a mercê de programas pontuais, o que espelha a inexistência de políticas públicas educacionais consistentes voltadas ao atendimento dos trabalhadores do campo.

Há mais de vinte anos da reforma educacional promovida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, são grandes os limites e fragilidades da educação. As referidas limitações dizem respeito aos financiamentos da educação pública, a hegemônica lógica de uma organização escolar e curricular seriada, que não expressam uma proposta coletiva.

A Constituição Federal de 1988, embora tenha sido um marco na educação ao preconizar a universalização do ensino, não promoveu uma alteração significativa na histórica defasagem do atendimento aos povos do campo em todos os níveis e modalidades.

Na contra mão do sistema educacional predominante no Brasil, faz-se necessário novas formas de superação desta lógica. Freire (1975) observa a necessidade de proposições que promovam a ruptura do ensino conservador e excludente, a partir de uma escola popular, atenta a seus direitos e deveres. No estado do Paraná surge uma proposta, alinhada nessa perspectiva.

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, cuja origem está ligada à instalação de um dos maiores assentamentos de reforma agrária do país, encampou o referido desafio. Em atendimento a uma demanda que partiu das famílias, por meio de diálogo e debates com a comunidade escolar, o coletivo do colégio Iraci Salete optou pela implementação dos ciclos de formação humana como forma de organização do trabalho pedagógico, por entendê-los como uma possibilidade de superação do modelo de escola atual e formação ampla dos sujeitos.

Os fazeres docentes, as práticas familiares e as relações sociais, estão intimamente relacionados com a sociedade em que estão inseridas. A família, a escola e as relações de trabalho reproduzem a sociedade, ao mesmo tempo em que a transformam (FETZNER, 2009).

Ao considerar a relevância da metodologia, como proposta de avanço no processo de escolarização, é necessário compreender que a efetivação da mesma perpassa pela conscientização dos professores. Nesse sentido é que o presente artigo investiga, cientificamente, como se efetiva a proposta pedagógica baseada em ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A década de 50 teve a marca da ideia de progresso decorrente do desenvolvimento industrial, com o desdobramento na agricultura e nos modos de vida do campo. De acordo com Barreiros (2010), o desenvolvimento econômico do país acentuou valores focados na cultura urbana, evidenciando os valores extremos dessa cultura e reforçando estereótipos negativos sobre o homem do campo, tais como: ingênuo, preguiçoso, doente, rústico, atrasado e sem ambição.

Na década de 90 com os movimentos da reforma agrária e os novos assentamentos e acampamentos que surgem no Paraná, surge a necessidade de se discutir a Educação do e no

Campo. Neste período vários movimentos sociais, em especial MST (Movimento dos Sem Terra), assumem a postura em defesa da *Educação do e no Campo*, voltada para a necessidade de construir uma educação específica valorizando os interesses e práticas do trabalhador rural, de quem trabalha e vive do e no campo. Surge então a bandeira em prol do movimento *Por uma Educação do Campo*. (PPP, 2009.)

A afirmação fica clara no texto das Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo do Estado do Paraná.

No final dos anos de 1990, espaços públicos de debate sobre a educação do campo foram efetivados, a exemplo do I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I Enera), em 1997, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com apoio da Universidade de Brasília (UnB) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), especialmente, dentre outras entidades. [...] Esses espaços públicos marcam a construção do paradigma da educação rural predominantes no campo, em oposição às frágeis políticas para a educação rural predominantes no país. (DCEs, EDC, 2006, p.19).

Ao tratar das escolas do campo Roseli Caldart nos fala,

Se quisermos novas relações de produção no campo, se quisermos um país mais justo e com mais dignidade para todos, então também precisaremos nos preocupar em transformar as instituições históricas, como é o caso da escola, em lugares que ajudem a formar os sujeitos destas transformações (CALDART, 2000, p. 94).

Os princípios que fundamentam a educação desta escola são os princípios da educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/ MST, que articulados apontam formas de conceber a formação humana na escola e indicam para a organização do trabalho pedagógico. São eles:

Educação para a transformação social
Educação para as várias dimensões do ser humano
Educação com/para os valores humanistas e socialistas
Educação como um processo permanente de formação e transformação humana
Relação teoria e prática
A realidade e a pesquisa como base da produção do conhecimento e os tempos educativos
Organização dos tempos educativos através de ciclos de formação humana
Conteúdos formativos socialmente úteis
Educação para o trabalho e pelo trabalho
Educação para o trabalho e a cooperação
Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos, econômicos e culturais
Gestão democrática
Auto-organização dos educandos
Formação permanente dos educadores. (PPP, 2009, p.22, 23).

Na proposição dos ciclos a educação básica organiza-se da seguinte forma:

CICOS DA VIDA HUMANA	CICLO	IDADE
----------------------	-------	-------

INFÂNCIA	I	4 E 5 ANOS
	II	6, 7 E 8 ANOS Onde os educandos devem ter o domínio da alfabetização. CLASSE INTERMEDIÁRIA
PRÉ-ADOLESCÊNCIA	III	9, 10 E 11 ANOS Ampliação da alfabetização CLASSE INTERMEDIÁRIA
		12, 13, E 14 Estruturação dos conceitos CLASSE INTERMEDIÁRIA
ADOLESCÊNCIA	IV	15, 16 E 17 Formação geral, sólida, vinculação entre contexto local e universal.
JUVENTUDE	V	

Ciclos da Vida Humana e idades correspondentes (PPP, 2009, p.35).

Ao adotar os Ciclos, parte-se do princípio que a educação escolar é formativa ao considerar o estudante em sua totalidade, deseja romper com a avaliação centrada na nota almejando contribuir na formação de sujeitos comprometidos com a luta social. Os Ciclos exigem dos educadores um novo olhar sobre o sujeito aprendente, os desafia para novas concepções e métodos de avaliação como, por exemplo, a promoção e não o fracasso dos sujeitos.(PPP, 2009).

Segundo Hamel (2013), a escola Iraci implantou os ciclos como forma de organização do trabalho pedagógico por meio das bases teóricas que os fundamentam em suas diferentes perspectivas: o Regime de Progressão Continuada, os Ciclos de Aprendizagem e os Ciclos de Formação Humana.

O currículo escolar no colégio Estadual Iraci Salete privilegia,

alguns aspectos a serem inseridos na formação humana dos sujeitos: a organização, a criticidade e a curiosidades, a esperança, a permanente problematização, a alegria, a construção e a provisoriedade do conhecimento, a avaliação emancipatória, a solidariedade, o prazer e a indignação, a gestão democrática [...] organizar a escola em ciclos de formação humana significa romper com a fragmentação do saber e alargar os tempos de aprendizagem e desenvolvimento.” (MST, 2008, p. 27)

A organização curricular da escola reflete a opção de mundo, sociedade e ser humano que quer formar. A seriação é a forma tradicional de organização da escola que é fragmentado, a organização curricular dos ciclos repensam a escola.

Segundo Sacristan (1998),

Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. Por isso, querer reduzir os problemas relevantes do ensino às problemáticas técnicas de instrumentar o currículo supõe uma redução que desconsidera os conflitos de interesse que estão presentes no mesmo. O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos

apresenta aos professores e alunos, é uma opção histórica configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar, está carregado portanto, de valores e pressupostos. (SACRISTAN, 1998, p.17).

Segundo Freitas (2001) e Arroyo (1999), a escola organizada em ciclos prevê uma nova estruturação que rompe com a estruturação seriada e avança para além da progressão continuada prevista no ciclo básico. (PPP, 2009, p 13).

Segundo Freitas (2003), os ciclos procuram contrariar a lógica da escola seriada e sua avaliação que é um sistema respaldado em outros sistemas da sociedade capitalista, que privilegiam a reprodução dos sistemas, como as notas, a aprovação e a reprovação, as sequências anuais do programa escolar.

Nesse sentido, ainda segundo esse autor,

não basta que os ciclos se contraponham a seriação, alterando tempos e espaços. É fundamental alterar também o poder inserido nesses tempos e espaços, formando para autonomia, favorecendo a auto-organização dos estudantes. Isso significa criar coletivos escolares nos quais os estudantes tenham identidade, voz e voto. Significa fazer da escola um tempo de vida, e não de preparação para vida. Significa permitir que os estudantes construam a vida escolar (FREITAS, 2003, p.60).

3 METODOLOGIA

A pesquisa se deu a partir de uma pesquisa aplicada por meio de um estudo exploratório descritivo, realizado no Colégio Iraci Salete Strozak, na unidade sede (escola Base) localizada no município de Rio Bonito do Iguçu. A pesquisa prioriza análises do processo educacional a partir de abordagens com enfoques qualitativos.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas e questionário com perguntas fechadas com os seguintes atores: direção, equipe pedagógica e professores. A pesquisa caracterizou-se pelo emprego de duas formas, uma abordagem das falas dos sujeitos da pesquisa e de uma análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola caracterizando-se como uma pesquisa documental.

A partir das respostas oriundas das entrevistas realizou-se uma análise interpretativa do seu conteúdo. Estas serão comparadas com as concepções que norteiam o Projeto Político Pedagógico da escola com intuito de perceber as práticas e seu alinhamento com a proposição anunciada no documento.

O universo de estudo abrange 17 pessoas, entre direção, professores efetivos e contratados. A amostra participante da pesquisa contemplou 1 diretor, e 13 professores.

e 3 professores- pedagogos. As entrevistas foram realizadas no período de 04 de abril de 2014 e 09 de abril de 2014. A conversa com a direção foi gravada e os questionários aos demais participantes da amostra, foram entregues em mãos.

As questões que compuseram o roteiro de entrevista aplicada a direção e equipe pedagógica, buscaram caracterizar a metodologia de organização dos Ciclos de Formação Humana e como a proposta pedagógica vem sendo aplicada pelo colégio Iraci Salete Strozak.

Por fim, o instrumento de coleta de dados aplicados aos demais professores tem o intuito de averiguar a efetividade da proposta pedagógica praticada pelo colégio. O referido instrumento continha questões fechadas, com afirmativas contidas no marco operacional do PPP, para que os respondentes avaliassem de acordo com sua percepção quanto a relevância da mesma, assinalando de 1 (nenhuma importância) a 5 (muito importante). Na entrega dos instrumentos de pesquisa, foi feita uma fala aos professores explicando a metodologia.

Com base nas respostas apresentadas, a partir da devolução dos questionários respondidos, foi feita uma compilação dos dados e uma análise do conteúdo das falas. A partir dos resultados e da metodologia aplicada, o estudo caracteriza-se quanto a abordagem do problema, predominantemente qualitativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localiza-se no município de Rio Bonito do Iguçu junto ao Assentamento Marcos Freire na Comunidade Centro Novo. Essa unidade escolar caracteriza-se por ser uma escola “Base” que além da sua comunidade escolar atende a vida legal das escolas itinerantes dos municípios de Cascavel, Matelândia, Paula Freitas e Ortigueira. As escolas itinerantes têm por missão fornecer escolarização aos alunos nos acampamentos no Paraná.

A unidade escolar Iraci Salete possui, atualmente, 1500 alunos, dos quais 460 são alunos da escola do Assentamento Marcos Freire, e o restante estão distribuídos nas escolas itinerantes. A composição de direção é formada por 2 pessoas, o colegiado de professores é formado por 43 professores, a equipe técnico pedagógica que é constituída por 5 professores-pedagogos.

A atual direção assumiu o cargo de gestão do colégio no início do ano de 2014. Os diretores compõem o quadro de professores efetivos do colégio, lotados com 40 horas.

Embora assumindo o cargo, nesse ano, acompanham a experiência da implantação da proposta há cerca de 4 anos.

Segundo o vice-diretor a composição dos professores que atuam na escola ocorre de duas formas: por concurso público e contratos por Processo de Seleção Simplificada - PSS, por período temporário.

4.2 Caracterização da organização do trabalho pedagógico em ciclos de Formação humana

A escola Iraci apresenta uma estrutura de 3 ciclos na perspectiva da teoria dos ciclos de formação humana. A seguir são apresentadas as características dos referidos ciclos ofertados no colégio que organiza-se da seguinte forma:

- a) Pré-adolescência (III Ciclo): atende a educandos com idades de 9, 10 e 11 anos, fase em que atende a ampliação da alfabetização;
- b) Adolescência (IV Ciclo): contempla educandos com idades de 12, 13 e 14 anos, fase em que ocorre a estruturação dos conceitos.
- c) Juventude (V Ciclo): envolve educandos com idades de 15, 16 e 17 anos, este objetiva uma formação geral, sólida, pautando a vinculação entre o contexto local e universal.

As duas primeiras fases, elencadas nas alíneas “a” e “b” correspondem ao Ensino Fundamental, ao passo que a alínea “c” refere-se ao Ensino Médio.

Não ocorre reprovação e a avaliação é feita por meio da elaboração de diagnósticos avaliativos sistemáticos, processuais, cumulativos, tendo como instrumentos os pareceres e as Pastas de Acampamento. (PPP, 2009).

Ao final de cada ciclo, caso o educando não tenha atingido o proposto, frequentará uma classe intermediária em contra turno, que consiste em ser uma turma entre um ciclo e outro, por tempo indeterminado, tendo sua matrícula sempre na turma sequente superando a reprovação e como garantia de efetiva aprendizagem e desenvolvimento, esse processo ocorre apenas no Ensino Fundamental.

A classe intermediária está organizada em torno das áreas de conhecimento, Área da Linguagem; Área de Ciências da Natureza e Matemática e Área das Ciências Sociais, sendo que cada uma terá cinco horas/aula semanais totalizando 15h/a, na passagem do III para o IV ciclo e do IV para o V ciclo. Esta tem seu conteúdo definido desde o diagnóstico das necessidades registradas nos pareceres construídos pelos professores, contidos na pasta de acompanhamento de cada aluno.

4.3 Caracterização da proposta pedagógica: uma percepção da direção e equipe pedagógica

A organização do trabalho pedagógico entende os Ciclos de Formação Humana como possibilidade de formação ampla dos sujeitos. No marco operacional do PPP apresenta-se a forma de organização do espaço na perspectiva de oportunizar o acesso, a permanência e a qualidade social da escolarização.

Nessa seção é apresentada a percepção da equipe pedagógica e direção no tocante a proposta pedagógica apresentada e disseminada pelo colégio. Os dados a seguir foram extraídos da fala da direção. Nessa pesquisa a entrevista foi realizada com vice-diretor no colégio presente na data da pesquisa.

O atual projeto político pedagógico da escola está em vigor desde no ano de 2009.

Quanto à socialização da proposta, no ano de 2013 foram promovidas visitas nas comunidades apresentando a proposta e promovendo o debate com as famílias novas do assentamento. Outra forma de socialização da proposta com a comunidade escolar ocorre por meio de seminários na escola, assembleias do colégio, onde se debatem desde as questões políticas e o porquê do trabalho ser realizado dessa forma no colégio, até a organização dos alunos. Esse trabalho também é realizado previamente com escolas que atendem alunos dos anos iniciais, que futuramente poderão vir a concluir os anos finais e Ensino Médio no colégio Iraci.

No marco operacional é enfatizado que “deve haver uma interdisciplinaridade, sem que haja supremacia entre disciplinas”. Sobre a referida questão, o entrevistado relatou que o debate sobre a interdisciplinaridade ocorre em momentos de discussão dos planejamentos que vem acontecendo de forma coletiva. Nesse sentido, o vice diretor destaca o avanço que vem ocorrendo na socialização dos planejamentos entre as áreas, entre os ciclos, ampliando o conhecimento e a noção do todo.

No que se refere ao currículo relata que ocorrem discussões frequentes sobre a prioridade que deve ser dada aos objetivos formativos, antes de qualquer outra coisa, por entenderem que currículo é muito mais que as disciplinas, que o conteúdo. A Matriz Curricular está pautada no princípio de equidade entre as disciplinas, elas possuem a mesma carga-horária, não privilegiando disciplinas.

Uma outra questão levantada, diz respeito aos agrupamentos e re-agrupamentos entre as turmas, de que trata o marco operacional. Quanto aos agrupamentos ocorrem entre as turmas do mesmo ciclo e os re-agrupamentos ocorrem entre turmas de ciclos diferentes. A referida metodologia pode ocorrer de duas formas, por potencialidades ou limites dos alunos.

O vice diretor destaca que os agrupamentos e re-agrupamentos no colégio tem ocorrido em momentos pontuais, com maior frequência ocorre entre alunos com limites na aprendizagem. Por vezes, a utilização ou não dos agrupamentos é feita pelo julgamentos dos professores, optando por um atendimento individualizado ao aluno. Exemplo disso, podem ser vistos nos dias chuvosos, em que a ausência de alguns alunos, por questões de acessibilidades, permitem que o atendimento individual seja mais proveitoso que o agrupamento.

Um outro ponto referenciado no marco operacional, trata das classes intermediárias. As classes intermediárias ocorrem no final de cada ciclo para romper com a lógica da reprovação.

O vice diretor relata que as classes intermediárias existem sempre quando o coletivo observar que não tenha havido aprendizado satisfatório após a conclusão do ciclo. Nesse caso o educando de um ano para outro, avança para a série seguinte no sistema, porém é obrigado a frequentar a classe intermediária com no mínimo 5 aulas na semana. As referidas aulas são realizadas no contra turno, na área em que ficou retido, podendo ficar por um tempo indeterminado. Entretanto, o entrevistado observa que o período máximo é de um ano, e considera a frequência do aluno, pois não havendo frequência, nesse caso é revista possibilidade da reprovação.

A seguir, apresenta-se uma leitura da proposta pedagógica quanto a sua efetividade e desafios de implantação, pelo olhar da direção.

Segundo o vice-diretor,

“o sistema escolar brasileiro é excludente, o que não é natural, que reprova, que individualiza, que culpabiliza, o aluno que reprova muitas vezes evade-se da escola. O colégio Iraci luta contra esse sistema excludente, que não reprova mas tem de garantir a formação”

No que se refere à aceitação e adesão da proposta pela comunidade escolar salienta que não há consenso, há resistência, alguns apoiam outros não., Segundo, o entrevistado, alguns por não ter o entendimento político, por desconhecerem seus objetivos, ou ainda, por discordarem da proposta. A referida situação é identificada também entre os profissionais que atuam no colégio, professores, funcionários e alunos, por esses optarem pela escola clássica. Avalia que nesse processo as contradições são importantes para que não haja acomodação e que o trabalho não seja entendido como pronto.

Um diferencial do colégio, na visão da direção, é a realização de formação continuada, com certificação, para todos os profissionais, para alunos. Isso se deve as parcerias com o Departamento de Educação do MST, com o Sindicato dos Educadores em Educação do

Paraná/APP Sindicato, com as Universidade Estaduais e Federais, dentre as quais há uma maior proximidade com a Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, UNIOESTE e UNICENTRO que atuam frequentemente na formação de professores.

O entrevistado relata que o processo de efetivação da proposta dos ciclos, enfrenta muitos desafios, pela falta de entendimento e clareza da proposta, quer seja por professores ou alunos. Um exemplo disso é a classe intermediária, que alguns alunos não dão a devida importância, por entenderem que o avanço já estaria efetivado, avaliando que nesse sentido é necessário avançar. Indica como pontos negativos, questões de infraestrutura como a utilização de espaços improvisados, o que atrapalha e precariza o andamento do trabalho.

Dentre os pontos fortes do colégio destaca a formação política e geral ofertada pela escola, o que propicia aos participantes, espaços privilegiados de discussão possibilitando a formação de uma visão mais ampliada da educação e da escola,

“ para além disso o colégio Iraci é uma escola que forma lutadores, que é o grande ponto, que é importante, que é estratégico!”

O gestor menciona positivamente a auto-organização dos estudantes, a presença da comunidade, a relação que a escola tem com outras instituições, a produção do conhecimento, não só a mera reprodução, os debates realizados referentes a cultura e a crítica a mídia. Salienta, o entrevistado, que colégio Iraci mesmo diante de todos os limites que enfrenta, na sua percepção está a frente no processo de compreensão da sociedade como um todo.

O gestor considera como um ponto à avançar, a questão da rotatividade dos professores, o que obriga a escola a reiniciar o processo de formação com o coletivo, para disseminar a proposta pedagógica. Outrossim, as pessoas que passam pelo colégio, assimilam e levam novas ideias para outras escolas, uma vez que as mudanças na sociedade não ocorrem de forma isolada.

A hora atividade diferenciada, constante do PPP, embora sendo de grande relevância, não de efetiva devido a grande demanda de trabalho na escola. Em vários momentos realizados a noite e aos sábados.

Alguns pontos negativos, citados, são externos à escola. O entrave político, as ideias que apostam na não efetividade da proposta da escola, deficiências na formação universitária dos professores, o problemas de acesso devido a precariedade das estradas, as quais se intensificam nos dias letivos em que ocorre chuva. Nesse sentido, a qualidade do aprendizado e a efetivação do projeto ficam comprometidas.

Diante das dificuldades é importante o gestor destaca que existe um coletivo pedagógico que acompanha o colégio interna e externamente em nível de Brasil. O referido coletivo é formado por pesquisadores, intelectuais e professores que são quase que militantes da educação, fazem a defesa e dão sustentação teórica e prática que muito contribui para o avanço e a efetividade da proposta.

4.4 A efetividade da proposta pedagógica praticada pelo colégio: percepção dos professores

Nessa seção busca-se retratar a percepção dos professores quanto a efetividade da proposta pedagógica do colégio. O marco teórico constante do PPP traz uma série de assertivas que devem ser seguidas no intuito de consolidar a efetividade da referida proposta.

Os professores foram convidados a responder, inicialmente, com respostas de concordância ou não com as referidas assertivas. As respostas foram unânimes, concordando com as assertivas. Nesse sentido, dando a entender a concordância com a referida proposta.

Entretanto, no anseio de averiguar a efetividade da proposta, a partir da avaliação dos professores quanto ao grau de importância das referidas assertivas, analisados por meio de escala Likert, onde se podem extrair alguns dados importantes para a reflexão proposta pelo artigo. Os resultados das 13 questões apresentadas aos professores, conforme evidenciados no quadro 01, são apresentadas a seguir.

Professores	Afirmações													MÉDIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	10	11	12	13		
1	5	4	4	3	5	5	5	5	5	3	4	3	4,25	
2	5	5	4	4	4	4	5	5	5	5	3	3	4,33	
3	5	3	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4,67	
4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	
6	4	3	5	3	4	4	5	4	4	4	5	5	4,17	
7	2	4	5	5	5	5	5	1	1	1	5	5	3,67	
8	1	3	4	4	4	4	5	4	4	3	4	1	3,42	
9	4	3	4	5	5	5	4	4	5	4	5	5	4,42	
10	4	4	4	3	4	4	3	3	5	4	3	3	3,67	
11	5	3	5	3	4	4	3	4	5	5	5	4	4,17	
12	5	5	5	5	5	5	5	3	3	4	3	3	4,25	
13	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	4,83	
MEDIAS	4,23	4,00	4,62	4,23	4,62	4,62	4,62	4,08	4,38	4,00	4,23	3,92	4,29	

Quadro 01: Análise dos dados

Fonte: Elaborada pela autora

De modo geral, a média (4,29) resultante da análise das respostas dos professores demonstram que o processo de efetivação do projeto da escola está acontecendo.

Analisando-se as respostas individuais e por questão (quadro 1), três respondentes apresentaram média abaixo da média geral, que foi de 4,29. Nesse sentido averiguou-se as questões que contribuíram para as médias apresentadas pelos referidos professores.

Na questão 1, a qual trata do processo de agrupamento e re-agrupamento dos sujeitos na escola, como provedores do aprendizado e desenvolvimento, os respondentes 7 e 8

marcaram notas de baixa importância (1 e 2 respectivamente). Fica evidenciado que os professores, embora concordem com a metodologia, não vislumbram efetividade nessa tarefa.

Observa-se que as questões 2 a 7, mais especificamente as questões 5, 6 e 7 obtiveram médias bastante altas na casa de 4,62, concluindo-se como um indicativo da efetividade da proposta.

A assertiva número 5, ao referir-se ao “conhecimento programado e preparado em termos instrucionais para que o educando aprenda de forma a perceber a existência de outras visões e explicações para as situações inicialmente problematizadas e possa comparar este conhecimento com o seu”, obteve grande importância em sua avaliação. Nessa linha de pensamento pode-se indicar a valorização atribuída pelos educadores aos conhecimentos sistematizados como uma importante função da escola.

As questões 8, 10 e 11, que tratam do parecer descritivo (4,08), do conselho de classe participativo (4,38) e da organização dos educandos (4,0), respectivamente apresenta uma boa avaliação, entretanto o respondente 7 atribui pouca ou nenhuma importância às três práticas.

A Questão 12 que trata de reuniões periódicas, realizadas juntamente com a coordenação das escolas, para formação, realização da hora atividade, estudos e planejamento, recebeu uma boa avaliação, com média 4.23. Entretanto, segundo relatos orais dos professores, retrata a realidade do coletivo de educadores dos ciclos das escolas itinerantes.

A Questão 13, referindo-se ao planejamento semanal, obteve média 3.92. O respondente 8, aferiu importância 1 a essa metodologia, levando-nos a concluir que essa prática possa estar sendo prejudicada na escola, devido a grande demanda de trabalho. Ainda, dentro do instrumento de coleta de dados, verificou-se a percepção dos educadores quanto aos instrumentos de avaliação listados no marco operacional (quadro 2).

Instrumentos de avaliação	Professores													MÉDIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
Provas orais e escritas, individuais e coletivas	4	5	5	5	5	4	4	5	3	5	5	4	5	4,54
Apresentação oral e escrita, seminários; exposições em murais	5	5	5	5	5	4	4	3	3	5	5	4	4,38	
Resolução de lista de atividades para fixação;	2	4	3	5	5	5	5	3	3	4	4	4	4,00	
Pesquisas de campo, laboratorial e trabalhos bibliográficos	4	5	4	5	5	5	5	4	4	4	5	4	4,54	
Jornada de estudos dirigidos e individuais	2	5	4	5	5	5	5	3	4	5	4	4	4,23	
Produção textual.	2	5	5	5	5	4	4	3	4	5	5	4	4,31	
Simulado e prova de concurso	4	5	3	5	5	3	4	5	4	3	5	5	4,23	
MÉDIA	3,29	4,86	4,14	5,00	5,00	4,29	4,43	3,71	3,57	4,43	4,71	4,29	4,43	

Quadro 02: Instrumentos de avaliação

Fonte: elaborado pela autora

No tocante aos instrumentos de avaliação contidos no marco operacional verificou-se uma boa avaliação, conforme médias apresentadas com valor superiores a 4,0.

Observando as médias individuais (quadro 2) cabe uma referência ao respondente número 1, o qual atribui pesos que levaram a uma média (3,29) abaixo da média geral. Os instrumentos avaliados com baixa importância foram listas de atividade para fixação, a produção textual e jornada de estudos dirigidos individuais. Isso pode estar associados a área de conhecimento a que o educador faça parte, pois os demais instrumentos avaliados pelo mesmo, apresentaram médias altas.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente artigo é investigar como se efetiva a proposta pedagógica baseada em ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak. Para o alcance da proposta de pesquisa foi realizada uma pesquisa aplicada por meio de entrevistas semi estruturadas e questionários com perguntas fechadas, visando extrair a percepção dos professores quanto a efetividade da proposta pedagógica dos ciclos de formação humana.

A escola Iraci Salete, caracteriza-se por atender escolas itinerantes de alguns dos municípios do Paraná, contribuindo de sobremaneira com a escolarização aos alunos nos acampamentos no Paraná. No estado do Paraná apresenta-se como pioneira ao trazer a experiência dos ciclos de formação humana como uma nova forma de pensar a educação, o conhecimento, as relações e a avaliação na perspectiva democrática, no sentido de superação da escola seriada.

A organização do trabalho pedagógico, na escola Iraci Salete, está dividida em três ciclos de Formação Humana, considerando as idades dos alunos que ela recebe no colégio. São eles: Pre-adolescência (III Ciclo); Adolescência (IV Ciclo); e Juventude (V Ciclo).

Uma característica da proposta pedagógica está no processo avaliativo, por não existir a reprovação dos educandos, os quais são submetidos atividades, nas classes intermediárias, que buscam a superação das defasagens encontradas no decorrer do processo de aquisição do conhecimento. Esse processo se dá por meio de pareceres descritivos elaborados durante o processo educativo, juntamente com os conselhos de classe participativos, os quais envolvem professores, alunos e comunidade. Esse contexto é tido como um diferencial que avança na perspectiva de uma escola mais democrática.

Na percepção da direção, embora destaque os pontos positivos da proposta e os avanços já ocorridos, existem alguns desafios a serem vencidos. Entre os destaques estão as parcerias com diversas instituições acadêmicas e sociais, que privilegiam espaços de formação para o coletivo da escola. Outro ponto mencionado é o apoio de intelectuais, quase que “militantes”(fala do vice diretor) na sustentação teórica e prática.

Entretanto, existem alguns pontos a avançar como a questão da rotatividade dos professores. Além disso, a direção atenta para aspectos externos à escola, como o entrave político e ideias contrárias a efetividade da proposta. Dentre os referidos aspectos foi citado a formação universitária dos professores e outros problemas relacionados a infraestrutura externa.

Na percepção dos professores a proposta se efetiva, na medida em que os pesos ficaram com médias altas, na avaliação dos professores. Evidentemente, não houve unanimidade, quando das questões aplicadas aos professores, havendo avaliações críticas quanto as proposições constante do marco operacional. Também foram levantadas avaliações sobre os instrumentos de avaliação. Na percepção dos professores a proposta se efetiva, na medida em que os pesos ficaram com médias altas, na avaliação dos professores.

Dessa forma o estudo responde a proposição de pesquisa ao extrair que a proposta pedagógica do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak se efetiva, na medida em que integra uma direção alinhada com a referida proposta. Somando-se a isso a percepção dos professores, ser positiva, conforme avaliação apresentada nos resultados (seção 4).

Os desafios são inerentes a toda e qualquer proposta inovadora que venha de encontro às formas de organizações tradicionais de educação, pois propõem e provocam as mudanças necessárias em direção ao avanço para uma sociedade justa, não desigual e democrática.

REFERÊNCIAS:

- ARROYO, M. G. **Que Educação Básica para os povos do campo?** In: Seminário Nacional “Educação Básica nas Áreas de Reforma Agrária do MST”, 12 a 16 de setembro de 2005. Luziânia, GO.
- BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas, **Política de educação no campo: para além da alfabetização (1952-1963)**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BRASIL. Lei n.º 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. CNE/MEC, Brasília, 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes, (Orgs). **Como se formam os sujeitos do campo: Idosos, adultos jovens, crianças e educadores**. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Porto: Afrontamento, Ed. João Barrote, 1975
- FREITAS, L. C. de. **Que escola desejamos?** Revista de Estudos Avançados, São Paulo, v.15, n.42, p.48-53, maio/ago. 2001.
- FETZNER. A. R. A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do espaço-tempo escolar. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009
- GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8.ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- HAMEL, Ana Cristina. A FORMAÇÃO HUMANA E A OPÇÃO PELOS CICLOS DE FORMAÇÃO. IX ANPEDSUL Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.
- MARTINS, Lígia Márcia. Da formação Humana em Marx à Crítica da Pedagogia das Competências. In: DUARTE, Newton (Org). *Crítica ao Fetichismo da Individualidade*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosófico*. Lisboa, Edições 70, 1989.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1991.

GRITTI, Silvana Maria. **Educação rural e capitalismo**. Passo Fundo: UPF, 2003.

PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL IRACI SALETE STROZAK. Rio Bonito do Iguaçu, 2009.